

# TECENDO POESIA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

Emanuela Carla Medeiros de Queiros<sup>1</sup>

*As coisas sem importância são bens de poesia*  
(Manoel de Barros)

## Fio da história

Este trabalho nasce da experiência em Docência Assistida, componente curricular do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, cuja finalidade é oportunizar uma vivência docente do pós graduando(a) bolsista no Ensino Superior para desenvolver competências e habilidades profissionais na área de compatibilidade com a pesquisa em desenvolvimento, neste caso, na disciplina Teoria e Prática da Literatura I. A turma que se faz cenário de pesquisa era do quarto período do curso de Pedagogia, sob responsabilidade da professora Marly Amarilha. O período em que se passou essa experiência formativa foi no semestre 2016.1.

Com o objetivo de descrever a experiência realizada com a formação em poesia a partir da construção de uma *antologia poética* pelos próprios graduandos, o trabalho consiste na formação de leitores de literatura. Nossa justificativa parte dos estudos de Amarilha (2010, 2012, 2014), Tavares (2007), Yunes (2010) dentre outros autores que discutem a interface Educação e Literatura, e neste caso especificamente a poesia como um gênero que promove caminhos para um aprendizado da literatura alicerçado pelo prazer e pela sensibilidade. Por sua linguagem lúdica, dinâmica e envolvente, a poesia penetra no leitor quando ele experimenta e vive a experiência estética pela leitura, a qual só se concretiza com a participação ativa e responsiva.

Partimos da ideia de que o texto literário como manifestação artística, principalmente o poético, é carregado por uma linguagem antes de tudo sensorial e imagética, capa de suscitar o leitor em sua diversificada capacidade cognitiva. Todavia, pesquisas recentes (TAVARES, 2007) apontam que o texto poético ainda ocupa um espaço reduzido na vida do leitor, na própria escola, e principalmente na universidade, lugar de formação do pedagogo, de modo que essa incipiência torna-se reflexiva e estimulante para a investigação que segue.

O ensino de literatura na formação do pedagogo é um campo de estudo ainda pouco desvelado e, devido à responsabilidade desse profissional para com a formação do leitor no espaço da escola em seus primeiros anos, os caminhos de pesquisa se fazem necessários para dar visibilidade à formação inicial para formar professores leitores de literatura. Para tanto, nosso olhar está direcionado a experiência do trabalho com o texto poético com graduandos do curso de pedagogia.

A metodologia adotada para esta reflexão é de natureza qualitativa e descritiva com base na experiência vivida em sala de aula. Tomamos como referencial teórico-metodológico os estudos e pesquisas de Tavares (2007), Amarilha (2010, 2012, 2014), Yunes (2010) e outros. A atividade, realizada no semestre de 2016.1, em duas turmas de 45 graduandos aproximadamente, distribuídos nos turnos vespertino e noturno, consistiu em leitura teórica e poética, pesquisa, seleção de poesias e por fim a confecção de um livro artesanal – *antologia poética*, permitindo ao pedagogo, em formação inicial, a experiência sistemática sobre a elaboração de um livro de poesia, desde o poema ao seu suporte. Os resultados indicam que a

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal/RN/Brasil. E-mail: [manumedeiros2005@hotmail.com](mailto:manumedeiros2005@hotmail.com).

leitura de literatura estimula a imaginação e a criatividade do leitor, reafirmando o potencial formativo, notoriamente identificado na produção das antologias poéticas. As antologias apresentaram estrutura cuidadosa na seleção dos poemas, viabilizado pelo contato com a poesia ao longo da disciplina; os aspectos gráficos demonstraram maturidade quanto à composição de um livro (capa, catalogação, sumário, apresentação, referências). Por fim, destaca-se a representatividade deste trabalho para a formação leitora e mediadora dos graduandos, contribuindo para a disseminação da literatura com foco na poesia, imprescindível na formação cognitiva, social e humanística do leitor permitida pelos seus aspectos lúdicos e semânticos por meio de atividade intelectual, estética e experimental.

### **Tecendo saberes sobre poesia e formação**

Para contemplar a proposta de discutir a literatura na formação inicial do pedagogo, especificamente o texto poético, é preciso conhecer o que a literatura provoca no leitor e que possibilidades de formação ela oferece. A relação poesia e formação para o professor das primeiras letras – o pedagogo, consolida a ideia de que a participação desse profissional será significativa para a disseminação do gosto pela leitura de literatura no contexto escolar, de maneira a ser ele, também, um leitor de poesia.

A partir de estudos realizados por Amarilha (2012, p. 25) ela comenta que, “[...] o gênero preferido pelos professores é o informativo, de onde se infere que a experiência com o texto literário, potencialmente mais prazeroso, está longe de ser vivenciada. De onde se conclui que professores sem prazer não podem formar leitores desejantes”. Entendemos, portanto, que há uma necessidade de propor ao professor em formação inicial, uma formação que contemple teórica e metodologicamente estudos voltados para o gênero poético, e, principalmente, promover a experiência estética da leitura de poesia.

Por apresentar elementos lúdicos, aguçar a sensibilidade e permitir ao leitor uma transcendência do real para o ficcional, a linguagem poética ultrapassa a condição narrativa por ser antes de tudo uma experiência sensorial e imagística.

Assim, por extensão, aprender a ler poesia significa estar atento à audição, ao ritmo, à provocação imagética da palavra, deixando-se sensibilizar por sua potência escondida em camadas históricas da linguagem. Se bem observarmos, a poesia nos é intrínseca. Está na natureza humana. Nosso corpo biológico é portador de virtualidades poéticas: carregamos em nós, nas nossas sonoridades, nos nossos movimentos, na nossa respiração o ritmo que é a evidência da pulsação da vida. Não há ser vivo sem ritmo, mas somos os únicos a usarmos dessa capacidade com imaginação (AMARILHA, 2014, p. 97).

Nesse sentido, a poesia está para além de uma combinação de palavras e sons. Ela se concretiza como manifestação artística/estética da palavra que permanece em último lugar no contexto educacional, em que as condições de desenvolvimento cognitivo, sensorial e imagético sofrem resistência de uma incompatibilidade do conhecimento construído pelos professores.

Desse modo, a literatura em sua dimensão estética perde sua principal condição, a de oferecer a vida em alteridade, em outras palavras, a de tornar o leitor mais autônomo diante do mundo. Sobre isso Yunes (2010) destaca ainda que a literatura ajuda o leitor a se sentir um receptor ativo, na aventura de imaginar, de ser co-inventor da própria vida.

Sem a literatura não podemos tecer a vida em plenitude, tão pouco suporta-la em sua realidade fatigada de emoções e desafios que exige de cada vez mais de nós. A experiência da

leitura literária está, nesse sentido, enviesada por sentidos que nos permitem *voa fora da asa*, como destaca o poeta Manoel de Barros ao se referir a poesia.

A fim de estabelecer uma relação com a formação do pedagogo no espaço da universidade, tecemos algumas reflexões em torno dessa inquietação. A saber, as contribuições que esse elo permite a ação docente desenvolvida pelo professor.

Para tanto, é preciso recordar o lugar da poesia no contexto escolar. Sobre isso Amarilha (2012, p. 26) comenta: “[...] a poesia ocupa um espaço muito reduzido, sendo-lhe reservada, na maioria das vezes, uma função ornamental nas datas festivas do calendário escolar ou cívico”. Essa visão que se tem da poesia se distancia do seu potencial formativo, uma vez que os aprendizes não encontram prazer e nem compreensão na leitura. Tavares (2007) contempla essa discussão em sua pesquisa de doutorado ao se deparar com estudantes do Ensino Médio que diziam não entender e nem gostar de poesia, quando na verdade lhes faltava na formação uma medição que fosse de encontro com as necessidades.

A partir dessas ideias, é possível deduzir que há uma lacuna na formação de professores no que concerne o conhecimento e a formação em literatura, e diante da realidade educacional o gênero poético fica a margem de permitir ao aprendiz a experiência estética.

A palavra “estética”, como sabemos, etimologicamente, vem do grego, *aesthesis*, e quer dizer sentido, ou seja, ampliando, podemos dizer que é a experiência pelos sentidos. Assim, aprender o estético é expandir a visão sobre a própria identidade humana. Os sentidos estão presentes permanentemente na nossa existência, na nossa corporeidade, mas aprendê-los é descobrir suas potencialidades. Nesse inventar da própria condição, reinventamos também nossa maneira de ser e de ver o mundo que nos circunda; nesse desvelar-se entramos em contato com as forças primevas da nossa sensibilidade (AMARILHA, 2014, p. 93).

Diante dessas manifestações decorrentes da leitura de poesia vivida pelo estético, reafirmamos a necessidade de conhecimento dessas potencialidades da literatura para que sejam estabelecidas relações entre o texto e o leitor. Para tanto, o pedagogo como profissional responsável pela inserção da criança no mundo da leitura precisa ter esses conhecimentos para tornar-se mediador, ao mesmo tempo em que ele próprio precisa ser leitor de poesia.

### **Antologia poética: mãos, mente e sensibilidade**

Embevecidos pela poesia e acreditando nas contribuições que ela promove no ser humano, o curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, apresenta em sua grade curricular a disciplina Teoria e Prática da Literatura I, cuja ementa contempla o estudo da poesia na formação do leitor. Pensando nisso, a professora titular Marly Amarilha, em sua trajetória como pesquisadora da interface Educação e Literatura, se propõe a utilizar-se dos argumentos já citados nesse texto para trazer pra sala de aula a leitura de poesia.

A partir de objetivos previamente planejados e organizados, uma parte da disciplina se destina ao estudo desse gênero e como produto final, a construção de uma antologia poética.

A principal ideia é fomentar o conhecimento e o gosto pela poesia a partir da experiência estética, no caso dessa disciplina, os graduandos se fundamentam teoricamente e em seguida são convidados a experimentá-la por meio da antologia, construída por eles próprios e apresentadas em forma de sarau no final do semestre.

A construção da antologia envolve a pesquisa como principal atividade, em que os graduandos fazem leitura de poesia em diversas fontes, das quais selecionam uma média de dez

poemas para compor o livro. A construção é feita artesanalmente, estimulando a criatividade e a sensibilidade para com a literatura. Assim, o retorno dessa atividade gera em nós um profundo sentimento de responsabilidade para com a formação leitora dos graduandos para se tornarem professores leitores. Vejamos exemplos de antologias construídas pelos graduandos.



**Imagem 01e 02:** Antologias poéticas construídas pelos graduandos de pedagogia – **Fonte:** Arquivos da autora

É perceptível o cuidado, a organização técnica no que diz respeito a formatação de um livro com todos os elementos: capa, ficha catalográfica, sumário, apresentação, organização dos poemas e referências. Todos esses elementos foram discutidos em sala de aula para aprofundar os conhecimentos acerca do objeto livro. Além disso, os graduandos usaram a criatividade para construir artesanalmente seus livros, muitos deles feitos com material reciclável, cada um com um tema diferente, selecionado por cada graduando de acordo com o gosto.

Como atividade formativa em que se desenvolve dentro e fora da sala de aula, os graduandos se permitiram encantar-se pela poesia e pelo prazer explícito em cada antologia. Sobre esse prazer diante do texto literário, Barthes (2013) comenta que o “o prazer do texto é esse momento em que meu corpo vai seguir suas próprias ideias [...]”, e nesse tecer de ideias, os graduandos foram compreendendo o sentido de que há descobertas de vida pela literatura que só podem ser sentidas e não ousamos explicar, afinal, “[... uma educação para o literário, para a poesia, deve supor uma mudança de percepção sobre o mundo, sobre si e sobre a linguagem” (AMARILHA, 2014, p. 100).

Com a repercussão desse trabalho, as docentes assistidas Sayonara Fernandes e Emauela Medeiros, que estavam vivenciando o processo formativo dos graduandos resolveram ampliar os resultados das antologias a partir de Sarau Poético, e na compreensão da poesia como um voo necessário ao homem, o poeta Manoel de Barros foi homenageado, intitulando o evento de *poesia é voar fora da asa*, uma de suas compreensões mais criativas sobre o gênero.

O evento foi organizado com a participação dos graduandos, com leituras de poemas, muitos deles inéditos, produzidos por eles próprios. Música, danças populares e um misto de poesia nos encantamentos de uma experiência estética vivida por todos os envolvidos.

A formação em literatura vivenciada por esses graduandos intensifica a luta por uma formação em literatura nos cursos de formação de professores sob uma perspectiva pela conquista, pelo prazer, e não somente pela imposição metódica. Além disso, a formação de repertório é essencial para a atuação docente na formação de novos leitores (AMARILHA, 2010). Nesta experiência os graduandos revelaram descobertas de poemas, autores, demonstrando interesse, surpresa, dentre outros sentimentos que foram sendo desvelados ao longo do trabalho. Muitos afirmaram não ter tido o contato com o gênero durante a formação educacional básica, e sentiram essa lacuna durante a construção da antologia.

Amarilha (20124, p. 100) comenta sobre esse fato ao afirmar que, “na academia, nossas experiências estão sob permanente vigilância intelectual, daí a dificuldade em driblar essa lógica do sistema e permitir a fluência da experiência estética”. Nesse sentido, as provocações feitas aos graduandos lhes permitiram construir um novo sentido para com a poesia, deixando-os vivenciar essa experiência por meio da descoberta da sensibilidade, da capacidade criativa ao experimentar a leitura de poesia dentro e fora da sala de aula da universidade.

As imagens demonstram a participação ativa dos graduandos ao apresentarem suas antologias poéticas para a comunidade acadêmica. Momento de encontro com o texto que ultrapassava a leitura superficial para adentrar-se no íntimo de cada leitor no ritmo pulsante da poesia manifestada em cada uma das apresentações.



**Imagem 03 e 04:** Apresentação das antologias pelos graduandos – **Fonte:** Arquivos da autora

### **Fios tecidos em possíveis (in) conclusões**

É preciso lançar novas formas de ensino e aprendizagem para conquistar o sujeito que aprende para que ele se encontre e se faça protagonista da própria história por meio da recepção do texto literário. Falar de poesia é transcender as paredes da sala de aula rumo a um lugar que ainda não se sabe como chega, mas que é possível se ser alcançado por voos proporcionados pela experiência estética. A literatura, nesse contexto, forma para desvelar a vida, reinventa-la.

Tecer poesia na formação do pedagogo é criar caminhos para uma atuação docente comprometida com a formação de leitores de literatura em espaços escolares, uma vez que a formação inicial tem a função de apresentar teórico e metodologicamente todos os eixos formativos para a docência em diversos níveis de ensino. No entanto, é preciso experimentar, gostar e vivenciar a leitura literária para se apropriar de suas potencialidades formativas. Não basta ler poesia, tem que viver a leitura de literária na sua infinidade de sentidos e saberes. Eis a mágica que ainda parece desconhecida pelos envolvidos no processo formativo.

A proposta descrita neste trabalho vem evidenciar a necessidade de ampliar as discussões sobre a interface Educação e Literatura no espaço da universidade, uma vez que a literatura faz parte da formação dos professores para atuarem na disseminação não só da poesia, mas todos os tipos de literatura, além disso é preciso ampliar o conhecimento em torno dessa arte, tornando-a presente na vida e não apenas no contexto da escola ou da universidade, como muitos graduandos afirmaram, a literatura ganha espaço para quem se dispõe a vive-la.

A poesia destaca-se por conduzir o leitor a viver a experiência dos sentidos quando o mesmo se apropria da leitura e ou da escuta das palavras com sensibilidade, com intensidade e desejos. Desvelar condições para que o leitor seja tocado pelas palavras e nessa variação de sentidos, permitir-se avançar para novos horizontes de saberes, inserir poesia na formação de qualquer sujeito é uma forma de devolver a descoberta da vida e se próprio.

Portanto, o trabalho com a literatura na formação do pedagogo é essencial para que a escola percorra novos caminhos para formar leitores que sejam estimulados a viver esteticamente a experiência da leitura de poesia.

### Referências

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

AMARILHA, Marly. **Repertório de leitura:** autoridade para transgredir na formação do leitor. In: Educação e Leitura: redes de sentido. AMARILHA, Marly (Org.). Brasília, Liber Livro, 2010.

AMARILHA, Marly. **Educação e poesia:** o aprendizado do estético. In: Literatura e Ensino: reflexões e propostas. Lucrécio de S. Junior; Andrey P. de Oliveira (Org.). Natal, RN: EDUFRN, 2014.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto.** Tradução de J. Guinsburgl. Perspectiva: São Paulo, 2013.

YUNES, Eliana. A provocação que a literatura faz ao leitor. In: AMARILHA, Marly (Org.). **Educação e leitura:** redes de sentido. Brasília, Liber Livro, 2010.

TAVARES, Diva S. S. **Da leitura da poesia à poesia da leitura:** a contribuição da poesia para o Ensino Médio. 300f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.